



PRÁTICAS EDUCATIVAS E RELIGIOSIDADE NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Marília Gabriela Ribeiro Barreto¹; José Veiga Viñal Junior²

¹ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB).

Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC/BA):

marilia.ribeiro3@nova.educacao.ba.gov.br;

² Doutor em Linguística pela Universidade de Vigo-Espanha. Professor do Programa de pós-graduação em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA) da Universidade do Estado da Bahia (UNEB):

jvjunior@uneb.br

EIXO TEMÁTICO 1: Sujeitos da EJA: inclusão, diversidade e relações étnico raciais

RESUMO

As práticas educativas da Educação de Jovens e Adultos mantêm-se descoladas da realidade dos educandos, desconsiderando seus saberes prévios e aspectos culturais, como a religiosidade, elemento presente na vida dos estudantes da EJA. A negligência quanto a essa dimensão por parte da escola, limita o potencial transformador da educação e reforça a exclusão cultural. Diante desse problema, o presente trabalho tem como objetivo analisar a relação entre práticas educativas, religiosidade e a EJA. A metodologia adotada é a pesquisa bibliográfica, que consiste na análise e no levantamento de textos já escritos acerca da temática em questão. Os resultados demonstram que os aspectos relacionados às práticas educativas e à religiosidade no contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), sob uma perspectiva cultural, evidencia que essa temática possui especificidades que demandam atenção pedagógica sensível e comprometida com a realidade dos sujeitos. Embora a legislação educacional brasileira reconheça a importância da valorização da diversidade religiosa, na prática, esse tema ainda é comumente evitado nas salas de aula. Essa omissão, muitas vezes motivada pelo receio de se ultrapassar os limites do Estado laico, pode, de forma paradoxal, contribuir para o reforço de posturas de preconceito e intolerância, enfraquecendo o ambiente democrático e o respeito às diferenças no espaço escolar.

INTRODUÇÃO



A partir da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/1996), a EJA foi institucionalizada como modalidade de ensino destinada a quem não teve acesso ou continuidade de estudos na idade apropriada de acordo com a legislação educacional brasileira, sendo compreendida como parte de uma política de educação ao longo da vida. Apesar de sua relevância legal e pedagógica, a EJA ainda enfrenta desafios significativos quanto à qualidade e à efetividade das práticas educativas aplicadas em sala de aula. As práticas educativas na EJA ainda se fundamentam em modelos tradicionais, descontextualizados da realidade dos estudantes, desconsiderando suas experiências de vida, saberes prévios e aspectos culturais, como a religiosidade. Quando a escola ignora essas dimensões, limita o processo educativo à mera transmissão de conteúdos e impossibilita uma prática educativa emancipadora.

A religiosidade, por sua vez, é um aspecto fundamental da identidade de muitos estudantes da EJA. A negligência quanto a essa dimensão por parte da escola limita o potencial transformador da educação e reforça a exclusão cultural. Diante desse problema, o presente artigo tem como objetivo analisar a relação entre práticas educativas, religiosidade e a EJA. Para tanto, este estudo adota a pesquisa bibliográfica como abordagem metodológica. Nesse sentido, a pesquisa bibliográfica não se limita à simples repetição do que já foi escrito, mas se configura como um instrumento para a análise crítica e aprofundada de um tema, permitindo ao pesquisador revisar, reinterpretar e criar novas contribuições a partir das fontes já existentes (Marconi e Lakatos, 2003). Dessa forma, este estudo fundamenta-se nas contribuições que abordam a temática, incluindo Freire (1996), Silva (2011), (Moreira; Ferreira, 2011), Oliveira e Silva (2011), Arroyo (2017), Dantas e Oliveira (2020), Santos e Santos (2022) .

RELIGIOSIDADE E PRÁTICA EDUCATIVA NA EJA

Na EJA o perfil estudantil é composto por jovens, adultos e idosos. Em sua maioria trabalhadoras e trabalhadores que possuem um arcabouço de vivências e experiências adquiridas ao longo da vida. Os professores acabam deixando de promover uma aprendizagem significativa e emancipadora quando não priorizam planos de aulas voltados para os estudantes dessa modalidade de ensino (Moreira; Ferreira, 2011), pois deixam de incluir em suas aulas a vivência desses estudantes. É preciso considerar a EJA como “[...] um espaço de diversidade, de desigualdades, de múltiplas vivências, de diálogos entre saberes e culturas”. (Junior; Miranda, 2019, p.6). Nessa perspectiva, “a prática educativa na Educação de Jovens e Adultos deve estar alinhada às experiências e realidades dos estudantes, priorizando a contextualização do ensino com situações factuais do cotidiano dos educandos”, conforme destacam Santos e Santos (2022, p.8). Nesse sentido, Freire (1996) enfatiza que a identidade cultural dos estudantes,



ALFAEJA

IX Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

EJA, Patrimônio e Saberes Locais



compreendida como a integração da dimensão individual e de classe, deve ser respeitada na prática educativa, pois esse reconhecimento é fundamental para promover uma educação emancipadora e inclusiva.

A prática educativa é o desdobrar, o desenvolvimento da aula planejada pelo professor, essa prática precisa ser significativa para o estudante, precisa fazer sentido para ele. De acordo com Freire (1996, p.73) “a prática educativa é tudo isso: afetividade, alegria, capacidade científica, domínio técnico a serviço da mudança ou, lamentavelmente, da permanência do hoje”. A falta de uma prática educativa que seja significativa para o sujeito da EJA pode desmotivá-lo a estudar. A prática educativa na Educação de Jovens e Adultos deve ser orientada pela valorização da cidadania, da emancipação e do reconhecimento dos sujeitos como detentores de direitos.

A religiosidade constitui um aspecto sociocultural relevante e presente na trajetória de vida dos estudantes da EJA. Sua manifestação reflete valores, crenças e modos de vida que influenciam tanto o comportamento individual quanto às relações coletivas no ambiente escolar. Segundo Bernardi e Castilho (2016, p. 750), “a religiosidade é um elemento fundamental para se caracterizar os valores que formam o homem e a sociedade dentro de um espaço territorial”. Os autores ainda destacam que “a religião permite conhecer o local onde as pessoas vivem, seus valores em uma cultura. Ela é influenciada pela cultura, mas ela também influencia a cultura daqueles que vivem em seu entorno” (Bernardi e Castilho, 2016, p. 752). Nesse sentido, a religiosidade não pode ser compreendida apenas como expressão de uma crença institucionalizada, mas como uma dimensão estruturante da subjetividade humana.

A promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008, que tornaram obrigatória a inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena no currículo escolar, ampliou as possibilidades de desenvolvimento do tema da religiosidade em sala de aula a partir de uma perspectiva intercultural. Essas legislações possibilitaram que as expressões religiosas e culturais desses povos, historicamente marginalizadas, fossem incorporadas ao ensino, favorecendo o reconhecimento da pluralidade religiosa e cultural que compõe a sociedade brasileira.

Dessa forma, torna-se inviável que o professor se mantenha alheio às questões sociais, religiosas e culturais que permeiam a realidade dos estudantes da EJA. Como reforçam Cruz e Pinheiro (2014, p. 117), “não há como o professor destes contextos de exclusão se manter afastado ou indiferente à possibilidade de construção de uma proposta de escolarização que valorize a identidade desses sujeitos e que lhes dê suporte na reivindicação dos seus direitos humanos básicos”. A valorização da religiosidade, quando articulada a uma prática educativa crítica e inclusiva, fortalece os vínculos entre os sujeitos e o ambiente escolar, promove o respeito às diferenças e contribui para a formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



ALFAEJA

IX Encontro Internacional de Alfabetização e Educação de Jovens e Adultos

EJA, Patrimônio e Saberes Locais



A análise dos aspectos relacionados às práticas educativas e à religiosidade no contexto da Educação de Jovens e Adultos, sob uma perspectiva cultural, evidencia que essa temática possui especificidades que demandam atenção pedagógica sensível e comprometida com a realidade dos sujeitos. Embora a legislação educacional brasileira reconheça a importância da valorização da diversidade religiosa, na prática, esse tema ainda é comumente evitado nas salas de aula. Essa omissão, muitas vezes motivada pelo receio de se ultrapassar os limites do Estado laico, pode, de maneira paradoxal, contribuir para o reforço de posturas de preconceito e intolerância, enfraquecendo o ambiente democrático e o respeito às diferenças no espaço escolar.

Palavras-chave: Práticas educativas; Religiosidade; Educação de Jovens e Adultos.

REFERÊNCIAS

- BERNARDI, José Clacir; CASTILHO, Maria Augusta de. A religiosidade como elemento do desenvolvimento humano. **INTERAÇÕES**- Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), v. 17, n. 4, p. 750 - 752. Campo Grande- MS, 2016.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/1996. Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília- DF, 2025.
- BRASIL. Lei de obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira nº 10639/2003. Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília- DF, 2025.
- BRASIL. Lei que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nº 11645/2008. Secretaria-Geral Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília- DF, 2025.
- CRUZ, Divoene Pereira; PINHEIRO, Rosa Aparecida. As práticas culturais na escola Francisca Leonísia: crenças veladas no currículo da EJA no MST. **Debates em Educação**, v. 6, n. 11, p. 115 e 118. Maceió- AL, 2014.
- DANTAS, Tânia Regina; OLIVEIRA, Maria Olívia de Matos. A obra de Paulo Freire: contribuições para uma experiência em EJA na pós-graduação in: **Paulo Freire em diálogo com a educação de jovens e adultos**. EDUFBA, Salvador- BA, 2020.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Editora Paz e Terra. (Coleção Leitura), p. 30 e 73, São Paulo- SP, 1996.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia



ALFAEJA

IX Encontro Internacional de
Alfabetização e Educação
de Jovens e Adultos

EJA, Patrimônio e Saberes Locais



científica. 5. ed. São Paulo : Atlas 2003.

LÖSCH, Silmara; RAMBO, Carlos Alberto; FERREIRA, Jacques Lima. A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação. *Revista Ibero- Americana de Estudos em Educação*, Araraquara, v. 18, n. 00, p.12, 2023.

OLIVEIRA, Heli Sabino de; SILVA, Jerry Adriani da. Nos interstícios da escolarização e da religiosidade: preconceito e intolerância religiosa em cursos de Educação de Jovens e Adultos. *Paidéia*, ano 8, n. 10, p. 07, Belo Horizonte- MG, 2011.

SANTOS, Adriana Maria dos; SANTOS, Marizete dos. Entraves na prática educativa de professores da educação EJA. *Ensino em Perspectivas*, v. 3, n. 1, p. 07 e 07, Fortaleza- CE, 2022.